

PATRIMÔNIO

Igrejas ajudam a contar parte da história de Belém

As igrejas também constituem um rico patrimônio arquitetônico e artístico e mostram muito sobre a fundação e o desenvolvimento da capital paraense. Saiba mais sobre algumas delas!

CIDADE

Cintia Magno

Construções impomentes no cenário da cidade, as igrejas de Belém ajudam a contar parte da história da fundação e do desenvolvimento urbano da capital paraense. A partir do núcleo inicial da cidade, concentrado no entorno do Forte de Castelo, o caminho que se estende em direção ao bairro da Campina permite acompanhar a localização de templos cujas primeiras construções datam de mais de quatro séculos. Tendo passado por reconstruções, modificações e restaurações ao longo de todos esses anos, tais igrejas constituem um rico patrimônio arquitetônico e artístico a ser contemplado.

Mestre em história, a arquiteta Jussara Derenji destaca que as igrejas de Belém foram essenciais do ponto de vista da urbanização da cidade. No núcleo inicial é onde se estabelece a primeira igreja, ainda dentro do então Forte do Presépio, no século XVII. Posteriormente, essa igreja é transferida para a área externa ao forte, no entorno do que hoje é a Praça Dom Frei Caetano Brandão. A primeira construção neste local abrigou a Igreja Matriz e, posteriormente, no mesmo lugar foi erguida a Catedral Metropolitana de Belém, a Igreja da Sé.

“Se alguém se dedicar a mapear o crescimento da cidade, verá que ele segue as diretrizes que são estabelecidas pelas igrejas”, considera a professora. “O primeiro núcleo é ali em volta do Forte, logo em seguida se estabelece a Igreja do Carmo, depois a cidade vai em direção à Igreja de Santo Antônio e no meio do caminho se estabelece a Igreja das Mercês. Depois vão se estabelecendo a Igreja de Sant’Ana já no período de Landi, vem também a Igreja do Rosário dos Homens Pretos. Então, o que acontece é que o desenvolvimento urbano é pontuado pelas igrejas”.

Para além desse desenvolvimento, a própria vida urbana da cidade, à época, acaba se desenvolvendo ao redor dos largos, espaços constituidos sempre à frente das igrejas e onde, com o passar do tempo, normalmente se estabeleceram as praças conhecidas hoje. Jussara Derenji aponta que, no período colonial, esses largos abrigavam mercados de trocas e até mesmo ‘atos de justi-



EM IMAGENS

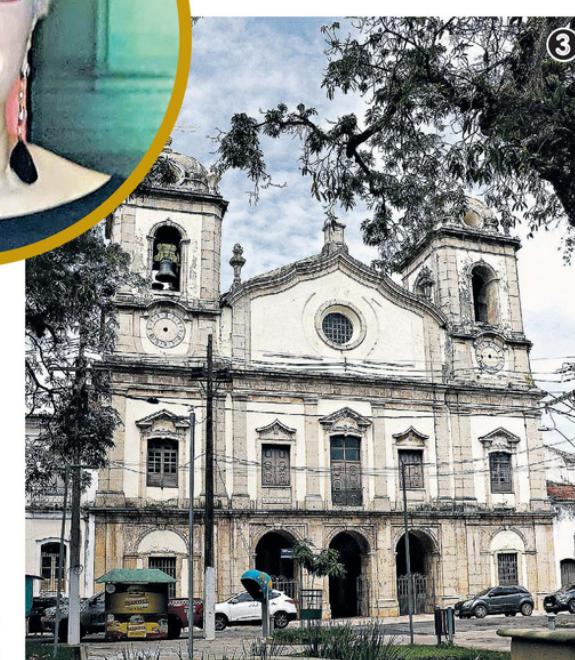
1 Igreja da Sé FOTO: WAGNER SANTANA

2 Capela de São João Batista FOTO: IRENE ALMEIDA

3 Igreja Nossa Senhora do Carmo FOTO: IRENE ALMEIDA

4 Igreja de Santo Alexandre FOTO: WAGNER SANTANA

5 Jussara Derenji FOTO: DIVULGAÇÃO



ca’ da época, como o enforcamento de pessoas condenadas a tal. “As trocas de informações e a vida social das pessoas nos primeiros momentos se estabelece nesses ambientes, que são esses locais de sociabilidade da vida colonial localizados na frente das igrejas e onde, hoje, não temos praças. Então, essas igrejas têm toda essa importância urbana e de estrutura social da cidade naquele período”.

Do ponto de vista artístico, a arquiteta destaca que as igrejas também tiveram uma importância de educação artística da população, já que era através das igrejas que estabelecia o contato com as pinturas e as esculturas. “Essa arte colonial se exerce também pelo exercício do olhar dentro das igrejas. Elas eram, também, locais de cultura porque há que se considerar que, na época, nem se pensava em museus. A primeira apreensão de arte da população se dá nas igrejas, vendo as obras de arte, as imagens, ouvindo a música. Foi assim que a população se educou no período colonial”.

Ao longo dos anos, os edifícios religiosos foram, seguidamente modificados e, em muitos casos, refeitos. Ainda no século XVI, os relatos apontam que as igrejas de Belém mantinham construções simples e sem grandes ornamentações. Um marco importante dessa mudança é a chegada do arquiteto italiano Antônio Landi a Belém. “Nós tive-

mos o benefício da vinda de uma Comissão Demarcadora de Limites entre Espanha e Portugal, que veio em 1730, e essa comitiva trouxe profissionais habilitados, que tinham formação militar e de engenharia ou, como no caso de Landi, formação em arquitetura”, explica Jussara Derenji.

FORMAÇÃO

“Nós tivemos, então, a facilidade de ter essas pessoas, com alta formação específica, e o Landi exerceu esse conhecimento em várias igrejas que se tornaram um símbolo arquitetônico, um diferencial. Elas deram sempre um ar monumental à cidade por-

IGREJAS

● IGREJA DA SÉ (CATEDRAL METROPOLITANA DE BELÉM)

Onde? Praça Dom Frei Caetano Brandão - Cidade Velha
Erguida no núcleo inicial da cidade de Belém, a Igreja da Sé passou por várias reformas até que chegasse à configuração atual. A primeira igreja erguida no local data do período de 1616 a 1618 e era consagrada a Nossa Senhora da Graça. A segunda construção, erguida para ser a Igreja Matriz da Cidade, é de 1718 ou 1719. Já a igreja atual foi inaugurada parcialmente em 1755 e concluída em 1782. Acrósticos decorativos importantes foram realizados no interior da igreja no final do século XIX, com a participação de artistas italianos. Alguns detalhes do seu interior são atribuídos ao arquiteto Antônio Landi, tendo sua participação invocada também nas obras de finalização da fachada. Entre os destaques da igreja, está o altar elaborado em diferentes tipos de mármore italiano sob autoria de Luca Carimini, membro da Academia de San Luca, e ainda três telas de autoria do pintor italiano Domenico De Angelis, retratando São Sebastião, Maria Madalena e São Jerônimo. As pinturas executadas em 1891 seguem até hoje nas capelas laterais do interior da igreja.

● IGREJA DE SANTO ALEXANDRE

Onde? Praça Dom Frei Caetano Brandão - Cidade Velha
Marco da presença dos Jesuítas em Belém, a Igreja de Santo Alexandre é considerada o maior monumento jesuítico do Norte do Brasil. Inicialmente dedicada a São Francisco Xavier, a primeira construção foi erguida em 1653 e tinha apenas um altar. Já em 1668 é erguida a segunda igreja, já anexa ao colégio. A construção atual foi inaugurada entre 1718 e 1719, tendo passado, posteriormente, por reformas e ampliação até a expulsão dos jesuítas das terras portuguesas, em 1749. Dentro do interior da igreja, estão os púlpitos e o altar-mor talhados em madeira. Para tal decoração, os jesuítas utilizaram-se de mão de obra indígena treinada nas escolas de talha e pintura mantidas pela ordem religiosa à época. Outro destaque são as pinturas do forro da sacristia. Hoje a Igreja de Santo Alexandre, assim como o arcebispado anexo à igreja, abriga o Museu de Arte Sacra de Belém, com um acervo formado por obras e objetos sacros.

● IGREJA NOSSA SENHORA DO CARMO

Onde? Praça Dom Bôsco, 69-109 - Cidade Velha (Praça do Carmo)
Apontada como a única construção religiosa de Belém com fachada em pedra – fachada essa importada de Lisboa na metade do século XVII –, a Igreja do Carmo foi construída em terreno doado pelo então governador da Capitania do Pará, o capitão-mor Bento Parente. A primeira construção data de 1626, porém a edificação foi reconstruída em 1696. Em uma das reformas realizadas, ocorreram danos à nave já existente, sendo responsável pelas obras de recuperação o arquiteto italiano Antônio Landi, que realizou intervenções na nave e em outros elementos. Além da fachada, estão entre os destaques da construção os retábulos do altar-mor em talha dourada feita por artesãos indígenas e que data de 1720.

● CAPELA DE SÃO JOÃO BATISTA

Onde? Rua João Diogo - Cidade Velha
A primeira construção data de 1622, fazendo com que a Capela de São João seja considerada uma das primeiras de Belém. A construção é atual e de autoria do arquiteto Antônio Landi, tendo sido inaugurada em 1777. Dentre os destaques da construção estão, além da cúpula, que só se observa de dentro da igreja, as chamadas ‘pinturas de ilusão’, técnica artística de desenho que produz a sensação de profundidade. Obra única no Brasil, tais desenhos ficaram escondidos até a década de 90, quando, sob a intervenção do então diretor da Superintendência do Iphan, Jorge Derenji, descobriu-se que as pinturas documentadas ainda existiam na igreja por debaixo de camadas de outras pinturas que haviam sido realizadas posteriormente ao longo dos anos. Hoje tais desenhos podem ser vistos por toda a igreja.

CONFIRA MAIS IGREJAS

● CAPELA DO COLÉGIO SANTO ANTÔNIO

Onde? Rua Gaspar Viana - Comércio
Os franciscanos da Província de Santo Antônio de Lisboa chegaram ao Pará em meados de 1617. Já em 1743 eles inauguraram o convento e a capela. Além do piso em madeira, destacam-se interior da igreja os painéis azulejos que datam do século XVIII. Os azulejos em azul e branco retratam cenas religiosas e decorações florais. Também destaque a pintura que torna o forro da sacristia.

● IGREJA DE SANT’ANA

Onde? Rua Padre Prudêncio, nº 95 - Campina
Considerada uma assinatura de Landina arquitetura religiosa, a Igreja de Sant’Ana, cuja pedra fundamental foi lançada por volta de 1760, foi uma construção erguida em função de arecações das irmandades do Santíssimo Sacramento, da qual Landi fazia parte, já que era devoto de Sant’Ana. As torres hoje vistas na construção não fazem parte do projeto de Landi, tendo sido acrescentadas em 1840. Entre os destaques da construção está a cúpula, traço de Landina arquitetura presente em Belém. Além de Sant’Ana,

apenas outra igreja de Belém possui a cúpula, outra obra de Landi, a Capela de São João Batista.

● IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS

Onde? Rua Padre Prudêncio - Campina
A primeira construção foi uma ermida muito simples e que

acabou sendo demolida em 1725. A construção atual data do século XIX. Com pouca documentação existente sobre a construção, o que se sabe é que ela foi erguida por uma irmandade composta por escravos e negros libertos. Dentre os destaques da construção, é possível ver que os anjos que decoram o seu interior têm feições caboclas e negras.

● BASÍLICA SANTUÁRIO DE NAZARÉ

Onde? Av. N. Sra. de Nazaré - Nazaré
Instalada às margens do que, em 1923, era o igarapé Murucutu, a igreja passou por várias transformações até que chegasse à bela construção de 20 metros de altura. A construção está localizada no ponto exato onde o caçador Plácido teria encontrado a imagem original de Nossa Senhora de Nazaré. A primeira construção do que depois viria a se tornar a Basílica Santuário era uma pequena ermida de palha. Como passaram os anos, outras construções foram realizadas até que, em 1702, fosse erguida a Igreja Matriz que, apenas 50 anos depois, daria lugar à Basílica, que começou a ser construída em 1909.

EM IMAGENS

1 Capela do Colégio Santo Antônio
Foto: IRENE ALMEIDA

2 Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos
Foto: IRENE ALMEIDA

3 Basílica de Nazaré
Foto: WAGNER SANTANA

4 Igreja de Sant’Ana
Foto: WAGNER SANTANA

5 Igreja de Nossa Senhora das Mercês
Foto: IRENE ALMEIDA

Ainda antes do término da atual construção, o Papa Pio XI concedeu, em 1923, o título de Basílica à igreja, pela característica de sua construção, com capelas laterais, e em reconhecimento pela devoção mariana. Já a elevação à condição de Santuário ocorreu em 2006, através do então Arcebispo de Belém, Dom Orani João Tempesta. em 1987. Apesar de a igreja ter sido preservada, como o turvo gerado pelo incêndio alguns objetos sacros se perderam ou foram destruídos. A construção atual tem alguns elementos internos atribuídos ao arquiteto italiano Antônio Landi, como o trabalho de talha existente nos púlpitos. Fontes: Livro publicado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) ‘Igrejas, Palácios e Palacetes de Belém, de Jussara da Silveira Derenji e Jorge Derenji. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColRotPat6_IgrejasPalaciosPalacetesBelem_1.pdf; Site oficial da Basílica Santuário de Nazaré (<https://basilicadenazare.com.br/>); Site oficial da Catedral Metropolitana de Belém (<https://catedraldebelém.com.br/>).

HOSPITAL HSM

Emergência não tem hora



Em todos os momentos da vida, o Hospital HSM está pronto para lhe atender

O Hospital HSM oferece uma das melhores e maiores estruturas de pronto atendimento do Norte do Brasil. Nossa urgência e emergência conta com a retaguarda do HSM Imagem e de UTIs para pacientes graves.



Dia e noite, ao seu lado

● Geral: 3181-7000 ● Exames: 3239-9000 ● Consultas: 3211-4400

www.hsmdiagnostico.com.br www.blogdocancer.com.br